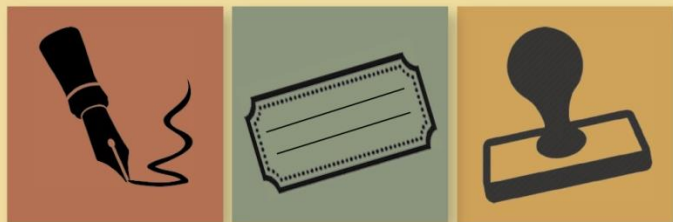


CICLO DE PALESTRAS



As marcas de proveniência e a cultura material

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:





*As marcas de proveniência
e a cultura material*

Mesa redonda “O Livro como
objeto” / 27 outubro 2020

O Livro como objeto: um olhar a partir dos estudos de cultura material

Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro

Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST



“livros são artefatos como quaisquer outros objetos feitos,
modificados ou usados por seres humanos”.

(KONSA; REIMO, 2014)

- Estudos de cultura material
- Biografia cultural das coisas



As marcas de proveniência e a cultura material

O Livro como objeto: um olhar a partir
dos estudos de cultura material

- “a existência de um objeto feito pelo homem é evidência concreta da presença de uma inteligência humana agindo à época de sua fabricação”. (PROWN, 1996)
- Os artefatos que integram a cultura material variam em dimensões e complexidade, indo de alfinetes a veículos espaciais. (DEETZ, 1996)
- “objetos incorporam informação única sobre a natureza do homem em sociedade”. (PEARCE, 1994)
- Cultura material como “uma espécie de texto, uma forma silenciosa de escrita e discurso”. (TILLEY, 1994)
- A palavra cultura nos diz que as sociedades elaboram o que são e o que fazem de muitas maneiras. Pelo parentesco, pelo ritual e também pelos objetos. (MILLER, 2013)
- Por meio de sua presença concreta e material, objetos contribuem para a estruturação de diferentes aspectos da vida em sociedade. (WOODWARD, 2007).



As marcas de proveniência e a cultura material

O Livro como objeto: um olhar a partir
dos estudos de cultura material



MALBA - Museo de Arte Latinoamericano
de Buenos Aires
Foto Maria L. Loureiro



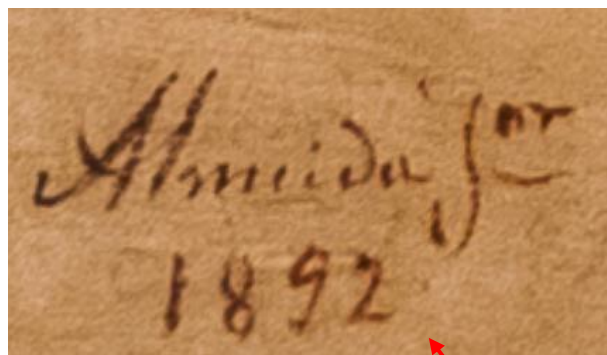
ABORDAGEM BIOGRÁFICA

- Cada exemplar tem uma trajetória única no tempo e no espaço que o singulariza como objeto e se materializa em vestígios e marcas que documentam sua proveniência, seu uso etc.
- A partir dessa perspectiva, um livro não é equivalente aos demais exemplares do mesmo livro. No momento em que é analisado em sua trajetória, ele não é uma mercadoria.
- Uma mercadoria é algo passível de “ser trocado por uma contrapartida numa transação descontínua, sendo que o próprio fato da troca indica que a contrapartida tem um valor equivalente, dentro do contexto imediato” (KOPYTOFF, 2008).
- Cultura como uma força de singularização, que se opõe ao impulso de mercantilização das coisas (KOPYTOFF, 2008).
- Samuel Alberti (2005) sugere a abordagem para a construção de biografias de objetos em coleções de museus.



As marcas de proveniência e a cultura material

O Livro como objeto: um olhar a partir dos estudos de cultura material



LEITURA . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra934/leitura>>. Acesso em: 13 de Nov. 2020. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

Leitura - 1892
Óleo sobre tela
Almeida Júnior
Acervo Pinacoteca do Estado de São Paulo



As marcas de proveniência e a cultura material

O Livro como objeto: um olhar a partir dos estudos de cultura material

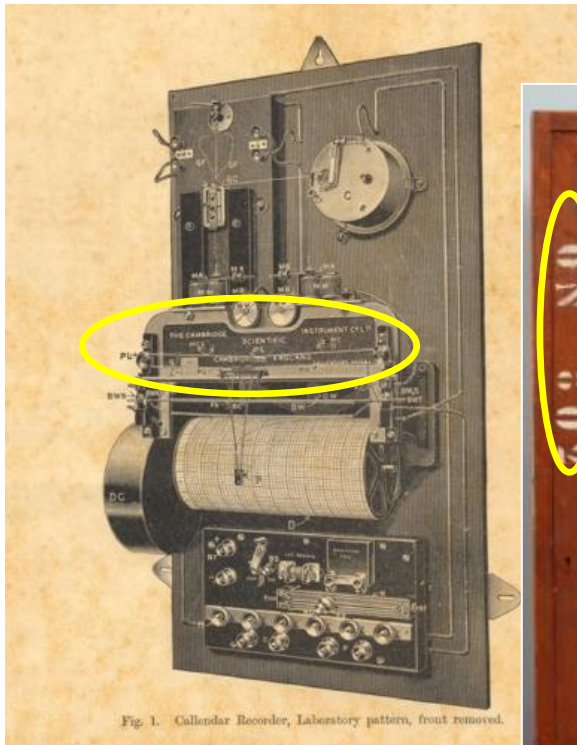
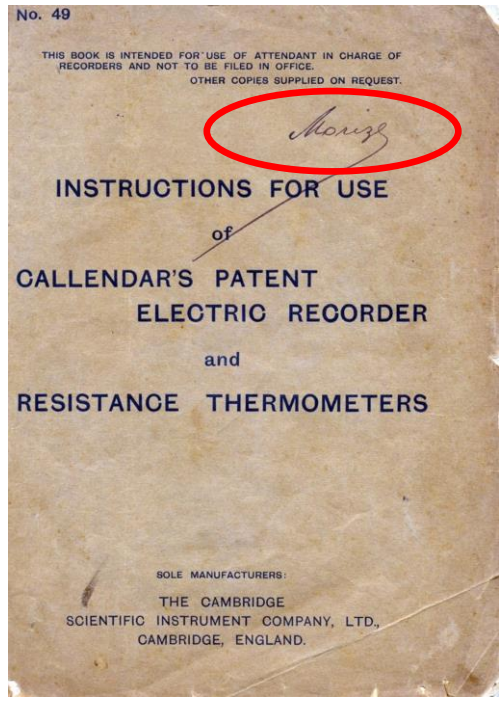


Fig. 1. Callendar Recorder, Laboratory pattern, front removed.

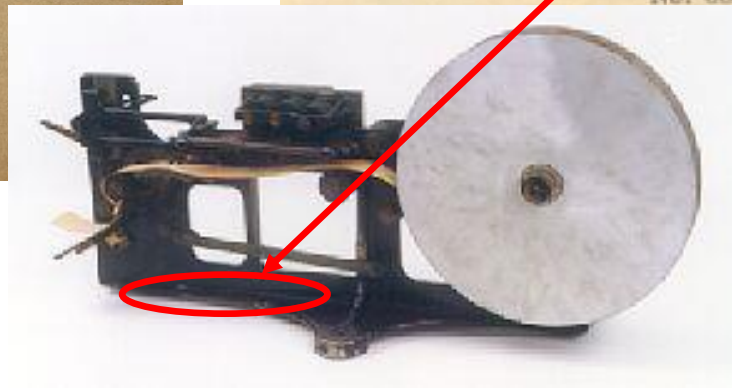
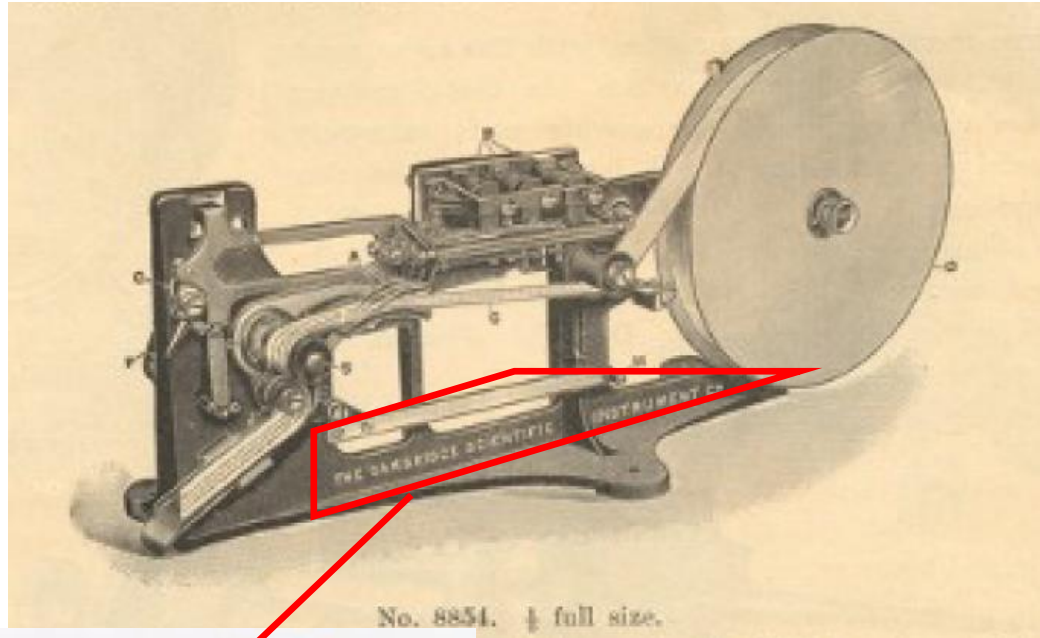
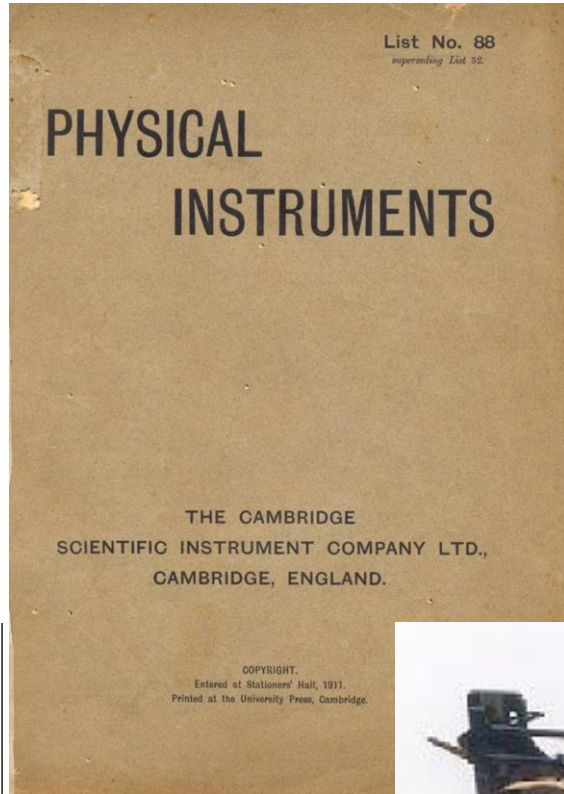


Termógrafo registrador elétrico
Acervo MAST 1996/0582
Foto: Jaime Acioli
Fabricante: The Cambridge Scientific Instrument Company Ltd.
Procedência: Observatório Nacional



As marcas de proveniência e a cultura material

O Livro como objeto: um olhar a partir dos estudos de cultura material



Cronógrafo impressor
Acervo MAST 1994/0382
Fabricante: The Cambridge Scientific
Instrument Company Ltd.
Procedência: Observatório Nacional



As marcas de proveniência e a cultura material

O Livro como objeto: um olhar a partir
dos estudos de cultura material



Previsor de Marés
Acervo MAST 1994/0356
Foto: Jaime Acioli
Fabricante: Kelvin Bottomley & Baird
Procedência: Observatório Nacional



As marcas de proveniência e a cultura material

O Livro como objeto: um olhar a partir dos estudos de cultura material



331
340

10 Agosto 5.

Sr. Director Geral de Contabilidade

Tendo sido autorizado verbalmente pelo Sr. Ministro a me entender com os Srs. Kelvin Bottomley & Bird, Constructores, Glasgow, 18, Cambridge Lt. sobre as condições definitivas de fornecimento de um tide predictor, em substituição ao nosso antigo instrumento tornado insufficiente, tenho a honra de vos transmittir a carta que acabo de remetter, afim de ter os preços liquidados. Com o intuito de evitar difficuldades futuras, solicitei que fixassem tambem o seguro e o frete. Quando tiver recebido esta resposta definitiva, pedirei a devida permissão afim de firmar a encomenda.

Transmittivo-vos igualmente a proposta primitiva dos Srs. Kelvin Bottomley & Bird, Ltd. afim de que possaes tomar desde já as providencias necessarias relativas ao pagamento adiantado de 1/3 na encomenda, 1/3 quando terminado e attestado de bom funcionamento e o resto, depois do embarque.

Saúde e Fraternidade
O Director,
(Henrique Morise)

18 Outubro 5

451

Senhor Ministro.

Tenho a honra de vos transmittir, mediante copia, a carta que acabo de receber da firma Kelvin Bottomley & Bird, constructores do tide predictor, de que tratei em meu officio n° 340 de 10 de Agosto p. p., pelo qual solicitei a permissão de adquirir um typo mais completo do que o antigo possuido pelo Observatorio, e mais susceptivel de fornecer resultados correctos.

Conforme informei antão, o preço exigido era de £ 1.500, mas se applicava ao aparelho de typo mais simples, typo (a) da carta annexa, sem registro, e seria muito conveniente, porém, que fosse adoptado o typo mais aperfeiçoado (b) da carta que, com minimo augmento de preço, offerece a garantia do registro chronographic, além da leitura directa.

Solicitei dos constructores que incluisssem em sua proposta o preço do seguro e do frete, até esta Capital, o que, incluindo tudo, importará em £ 1.809, em vez de £ 1.527. Taaes são as vantagens do typo (b), que rogo vossa autorização para preferir-lo, embora importe em pequeno augmento de preço, que talvez se annulle, á vista da actual melhoria do cambio.

Conforme vereis pela clausula " Terms of Payment " devemos pagar 1/3 na confirmação da encomenda, 1/3 quando o attestado tiver sido fornecido pelo " Instituto de Marés ", de

21 Fevereiro 7

Snr. Inspector Geral da Alfandega

Reiterando o pedido que vos faz, por telephoema, o Dr. Luciano Pereira, solicito as vossas providencias para que sejam abertas, no Observatorio Nacional, os volumes que encerram o " Tide predictor ", e que chegaram pelo paquete Hamphth, da Lamport and Holt; pois, trata-se de um instrumento extremamente preciso e caro, custou ao Governo cerca de Rs:60:000\$000, e relativamente fratil; exigindo o fabricante, Kelvin, Bottomley & C., que o desenhoeamento seja feito segundo as instruções que enviou, e se encontram em meu poder.

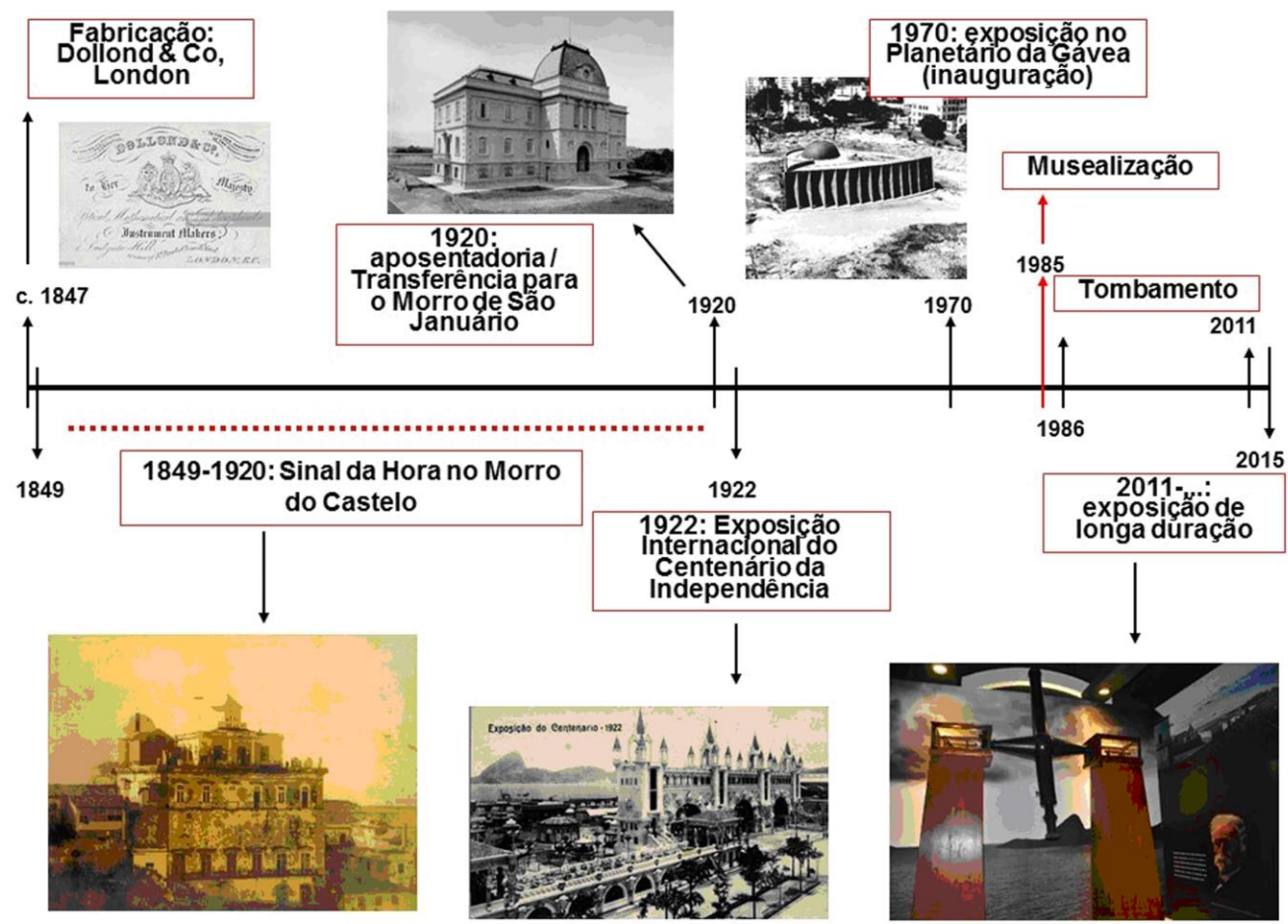
Agradecendo, anticipadamente, as vossas acertadas providencias, aproveito o ensejo para apresentar-vos os protestos da minha elevada consideração.

Saúde e Fraternidade
O Director-Int°:
(Alix Lemos)



As marcas de proveniência e a cultura material

O Livro como objeto: um olhar a partir dos estudos de cultura material





Referências

- ALBERTI, Samuel J. M. M. Objects and the museum. *Isis*, v. 96, 2005, p.559-571.
- CATALDO, Fabiano; LOUREIRO, Maria Lucia N.M. Afinal, os objetos falam? Reflexões sobre objetos, coleções e memória. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20, 2019, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. p. 1-20.
- DEETZ, James. *In small things forgotten. An Archaeology of Early American Life*. New York: Anchor Books, 1996.
- KONSA, Kurmo; REIMO, Tiiu. Books as informational artefacts. *Ajalooline Ajakiri*, v. 146, n. 1, 2014, p.3-20.
- KOPYTOFF, Igor. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In: APPADURAI, Arjun. *A Vida social das coisas*. Niterói: EDUFF, 2008. p.89-123.
- MILLER, Daniel. *Trecos, troços e coisas*. Estudos antropológicos sobre a cultura material. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- MILLER, Daniel. *Material cultures: why some things matter*. London: UCL Press, 1998.
- PEARCE, Susan. *Interpreting objects and collections*. London: Routledge, 1994.
- PROWN, Jules David. Mind in Matter. An introduction to Material Culture Theory and Method. *Winterthur Portfolio*, v. 7, n. 1, 1982, p.1-19.
- SILVA, Rita Gama. Termógrafo Registrador Elétrico. In: SANTOS, Cláudia P.; DOMINICI, Tânia P. (org.). *Leitura de objetos de C&T: a coleção do Observatório Nacional no MAST*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2019. p.181-195. (Mast Colloquia, v.15)
- TILLEY, C. Interpreting Material culture. In: PEARCE, S. (ed.). *Interpreting objects and collections*. London: Routledge, 1994. p. 67-75.
- TILLEY, Christopher. Introduction: Identity, Place, Landscape and Memory. *Journal of Material Culture*, v. 11, n. 1, p. 7-32, 2006.
- WOODWARD, Ian. *Understanding Material Culture*. London: Sage Publications Ltd., 2007.



*As marcas de proveniência
e a cultura material*

O Livro como objeto: um olhar a partir
dos estudos de cultura material

Obrigada

**Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro | marialucia@mast.br |
<http://lattes.cnpq.br/6030107788012096>**